

Anfavea não teme reflexo negativo

São Paulo - A crise nas bolsas de valores e a elevação em quase 100% das taxas juros para o mercado financeiro no Brasil não devem alterar o ritmo dos investimentos em infra-estrutura e no setor produtivo do País, segundo informaram alguns empresários que participaram da reunião de ontem das diretorias da Federação e Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp-Ciesp). "O investidor que aplica recursos em ativos fixos não interrompe a execução de projetos, uma vez que as decisões têm em vista o potencial do mercado a longo prazo e não questões momentâneas de conjuntura", declarou o presidente da Associação Nacional da Indústria de Veículos Automotores (Anfavea), Silvano Valentino.

Essa também é a opinião do presidente da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee), Nelson Freire, para quem as decisões já tomadas em relação aos investimentos no País "não têm retorno". Os investidores, segundo Freire, "já ultrapassaram o meio da ponte". O presidente do Conselho de Administração da Ericsson, Carlos de Paiva Lopes, não acredita em arrependimento por parte de nenhum dos investidores e operadoras que concorrem às concessões de serviços celulares da banda B.

Banda B - Os concorrentes nas licitações de serviços celulares da

banda B dispõem dessa alternativa nas áreas em que as propostas ainda não foram julgadas, uma vez que os consórcios devem confirmar seus lances a cada período. Mas Paiva Lopes acha que todos devem manter inalteradas as suas posições "porque o negócio é muito bom". Os recursos estão disponíveis e certamente não estavam não estavam aplicados em posições de risco no momento da crise nas bolsas de valores.

Nelson Freire acredita que a crise que resultará da elevação dos custos financeiros na economia brasileira poderá levar a uma mudança de atitude por parte do empresário brasileiro. "É provável que as grandes empresas se antecipem ao desaquecimento do mercado e reforcem as exportações." O presidente da Abinee acha que o efeito positivo de uma crise é a busca de novas oportunidades. "É possível que desse limão as empresas façam uma boa limonada".

A primeira reação da indústria automobilística diante da elevação das taxas de juros é avaliar oportunidades no mercado externo, disse Valentino. Para ele, o desaquecimento do mercado interno será expressivo e, com isso, muitas empresas poderão enfrentar dificuldades. O presidente da Anfavea explicou que, embora os fabricantes brasileiros de automóveis pertençam a grupos mundiais, estão envolvidos com a realidade do País.